

# PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR—P. LERY SANTOS

Typographia e Escriptorio — Praça de Palacio

Tiragem 300 exemp.

**PROVINCIA**

Publica-se diariamente

**ASSIGNATURAS**

Por anno . . . . . 10\$000

Por semestre . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalisados.

**Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados**

Recebemos o «Dezenove de Abril», periodico dos estudantes de medicina e pharmacia, que se publica na côrte. Agradecemos e retribuiremos.

Amanhã começarão os festejos do sexagesimo primeiro anniversario do distincto catharinense o arceyprste Oliveira F. não dignos de louvor os esforços empregados pela respectiva commissão.

Cedemos as columnas do nosso jornal de amanhã aos que quizerem publicar artigos e poesias referentes ao assumpto.

**Estrada de ferro de D. Theresa Christina**

● FUTURO COMMERCIAL DA LAGUNA

III

Os espiritos timidos e rotineiros suppoem que as estradas de ferro servem de estorvo á marcha progressiva do commercio?

O economista Coquelin diz que «o commercio não só reúne os meios e esforços para a realisação de empregos de grande interesse, como serve para augmentar a riqueza publica e particular e accelerar a civilisação do genero humano.»

Se fizermos uma comparação dos tempos remotos da Laguna com os actuaes, observaremos grande mudança em seu movimento moral e material. A causa, pois, dessa mudança, está claro, é o commercio, que na phrase de um habil escriptor, é o mais poderoso vehiculo das

produções e dos productos ao consumo, e sem elle a riqueza seria comparativamente menor.

A navegação da Laguna tem progressivamente augmentado, e, apesar de pouco estenso, o seu porto vive em continuo movimento. As suas relações commerciaes tem-se estendido em alta escala a diversas praças do Imperio, e não tem á Europa e outros paizes estrangeiros, em consequencia do estado pessimo da sua barra, que só admittie embarcações de pequeno calado.

Portanto, desde que se consiga melhorar o vasto e profundo porto do Imbituba, ponto inicial da estrada de ferro, a navegação da Laguna será feita em maior escala e em muito maior gráo de importancia, e os espiritos retrogrados se convencerão de que, em vez de decrescer o commercio prosperará com mais segurança.

O interior da lagôa da Laguna é navegavel por hiates e pequenas embarcações; a sua profundidade varia, havendo logares até Villa Nova onde podem fundear embarcações de 150 toneladas; em frente á cidade, é onde ha mais fundo, que admittie navios de até 200 toneladas, que carregam junto aos trapiches. Eis a condições do porto.

A profundidade da barra, porém, não excede de 14 a 15 palmos, iste mesmo raras vezes, nem diminhe de 7 ou 8. É atravessada por um banco de areia do lado S, que impede de d a entrada a navios de maior calado. Tem sido sondada por diversas vezes por profissioaes, restando sempre a triste convicção de não ser duradouro o seu melhoramento, devido a ficar em praia aberta e servir de desagudonro de um rio caudaloso como é o Tubarão.

Eis o motivo porque a navegação da Laguna não tem tomado maiores proporções, sendo apenas feita por patachos, sumacas e hiates de pouco calado. Demais, ha certas epochas em que a barra está tão baixa, que os navios, carregados de genero facil deterioração, esperam por monção 10, 15, 20 dias e as vezes mais de um mez.

Desde, porém, que haja uma estrada de ferro que facilite o transporte das mercadorias para um porto proximo, de seguro abrigo, e onde possam livremente carregar e descarregar os navios de grande lotação, todas aquellas difficuldades serão removidas; a lavoura e o commercio, principalmente, gosarão de mais seguras vantagens.

A enseada da Imbituba, distante da Laguna cerca de 25 kilometros ao N, pode se tornar um

vasto porto de seguro abrigo, uma vez realizados os grandes e difficeis melhoramentos de que carece.

Não será obra de um dia; porém jámais se deverá duvidar da sua realisação, a que não se deve tambem antepor obstaculos.

**NÃO TEMOS POLICIA**

A' noute passada foram arrombadas as portas das casas de negocio, sitas á rua do Principe ns. 44 e 46, dos srs. Medeiros & Moura e Manoel Back.

Na primeira roubaram nos, em papel, cobre, e ra-se qual fóra o roubo de tal natureza, nossa, pequena, publica e muito transitavel.

Admira ainda que a policia do Sr. se torne tão inerte, que não dê com um facto criminoso destes, em que, está claro, houve mais de um actor.

Convém desde já que as respectivas auctoridades procedam com todo o rigor para a descoberta dos criminosos.

Se a ronda policial da cidade (se é que ha) cumprisse mais restrictamente os seus deveres, não se dar iam crimes de tal ordem, em um das ruas principaes da capital.

**Camara dos srs deputados**

**DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 17 DE JULHO DE 1882**

(Continuação)

● Sr. Escragnolle Tannay: — V. todos, senhores, o encaminhamento que ha muitos annos levou esta questão. Durante mais de um decennio, a nobre deputação rio grandense tomou a peito contrariar um projecto que, além das suas incontestaveis vantagens, tinha mais essa de chamar á Intima confraternisação a provincia mais afastada do Imperio com todas as outras suas irmãs na communhão brasileira.

Não se polla tocar nesse bellissimo projecto, tão util ás duas provincias meridionaes, sem que essa deputação, notavel, como quasi sempre tem sido, pelo seus talentos e incontestaveis dotes oratorios, tão poderosos em sua acção nos paizes que se regem pela forma parlamentar, sem que esses homens se levantassem, sentindo feridos os sentimentos de pro-

vincialismo e vendo da realização daquella idéa um ataque ao ponto de honra deos elles. E porque senhores? Hoje felizmente já a convicção tem entrado nos esclarecidos espiritos de muitos distinctos rio grandenses, e a nobre deputação, si não codeu, desde já, todo o terreno, pelo menos se mostra muito mais cordata e disposta a entrar em accôrdo,

O Sr. MACIEL: — Não apoiado.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Ora meu nobre collega, por que me dá V. Ex. este não apoiado? Traz-me elle à memoria um telegramma que li hoje no «Jornal do Commercio», e não pouco me surpreendeu. A associação commercial da praça do Rio Grande insta por providencias immediatas, pede á deputação da provincia que empenhe todos os esforços possiveis afim de que o vexame grave que elle está soffrendo tenha prompto rémedio; mas ao mesmo tempo declara: nós protestamos contra a idéa de ligação desta provincia com a provincia vizinha pela estrada de ferro D. Pedro I.

O Sr. CAMARGO: — E falla em nome de toda

TAUNAY: — Então o com- do Sul parece-se positi go que a pedir urgeu- se assoberbado por se, ao mes- meio de ca- escales (riso) e que es- sejam a quatro remos (Riso)

Quando se está nas criticas condições em que se vê o commercio do Rio Grande e esses apuros são reaes, são de todos nós conhecidos, quando se pedem promptas providencias, qual-quer solução, ministrada de momento, deve ser aceita comordial reconhecimento.

O Sr. CAMARGO: — A estrada da ferro tam- bem levaria tres ou quatro annos.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — E' comtudo futuro um tanto mais proximo do que outro qualquer adiado, Deus sabe para quando.

O Sr. ADRIANO PIMENTEL: — Uma estrada que corte as terras improductivas.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — V. Ex. porque decide as im peremptoriamente? Se quizerem, vamos estudar no mappa da direcção que deve ter a estrada D. Pedro I: saber se deve ir margeando o littoral ou procurar o alto da Serra, afim de aproveitar todos aquelles ter- rões uberrimos.

O Sr. CAMARGO: — Então levará seis o sete annos.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Seis o sete annos são preferiveis a trabalhos que nunca hão de satisfazer as condições exigidas para que um porto de mar seja prestavel a todas as ne- cessidades de um grande e activo commercio.

Senhores, nós estamos de motu proprio adiando a solução de uma questão que affecta muito de perto o commercio, a industria, o de- senvolvimento, não de uma provincia, mas ainda de todo o Imporio, cujo interesses ge- raes nella se acham envolvidos. (Apoiados.)

Discutamos agora um tanto a navegabilidade da tão fallada barra do Rio Grande do Sul. Pa- ra esse estudo, temos a opinião abalisada de uma das primeiras autoridades, sinão a pri- meira tua especialidade hydraulica, o Sr. Hankshw.

Os Srs. CAMARGO e MACIEL dão apartes.

Os nobres deputados não querem contrariar o veridicto desse distinctissimo hydrologo dizen- do que o que elle fez foi apenas um lgeiro pas- seio; nada examinou, olhou só para a barra e retirou-se. Pergunto, porem, a V. Ex. um ho- mem daquella eminencia iria comprometter-se toda a sua reputação scientifica, dando um parecer leviado?

O Sr. CAMARGO: V. Ex. permite?

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Não permi- to.

(Hilaridade.) V. Ex. cortar-me o fio de que eu quero dizer.

O Sr. CAMARGO: — Agora dizem que tem tres planos.

(Continúa)

## SECÇÃO LIVRE

### Commemoração do arcypreste Oliveira Paiva

A commissão encarregada dos festejos em honra ao arcypreste Paiva pede a todas as pes- soas que se dignarão a nos coadjuvar, para reu- nir-se amanhã, quarta feira 12, as 7 horas da noite no Theatro de Santa I. para acompa- nhar a «marche aux flambeaux» de tornar mais brilhante a annua festa.

A C MMISSÃO.

### Variedade

#### MÁO SONHO

= Compadre, dá licença?

— Entre, comadre, tenha a bondade de sen- tar-se.

— O que é que lhe trouxe por aqui, coma- dre?

— O que havia de ser!... Saudades suas. O compadre ha tanto tempo que não passa por lá; tanto que suppoz que estivesse doente.

— E não se enganou, comadre; tenho uma molestia terrivel.

— Não mostra, está gordo, bem disposto.

— Tudo isto é verdade; não posso concillar o somno, e demais eu o confesso que já não ando muito certo da cabeça.

— Compadre, o que é que não o deixa dor- mir?

— Máos humores, incommodos de espirito, tanto assim quando prgo no somno, sonho com carne, com curujas, com sapos, com serpentes, com fogo, com defuntos e até com o diabo eu sonho.

— Irra! Credo em cruz.

— No meio de todas estas attribulações, á noute passada, appareceu-me um quadro ne- gro com letras brancas que dizia assim:

— 28 de Maio e 3 de Junho de 1881. —

— 13.960 reis —

Comadre, esse quadro fez-me perder meta- de das forças, fez-me perder todo o valor, acor- dei-me, sentei-me na cama e principiei a pen- sar no que significava aquella inscripção; des- de então estou abatido vexado a ponto de pen- sar que me pode tirar o valor ás minhas hon- ras.

— Compadre, então a significação deve ser muito horrorosa e muito triste para o prostrar assim; não se pode saber?

— Tenho vergonha que se saiba

— Juro lhe, compadre, sob palavra de bom tagárella que nada direi a ingnem; pode ser franco com a sua comadre.

— Bem, eu lhe conto. Aquellas duas datas e aquella epocha eu decifro assim:

28 de Maio = estava eu á janella acompanhado com outra pessoa, quando appareceu um carro condusido com todo o vagar, sabindo de dentro uns gemidos que cortavão o coração.

— Molestia de que o compadre não morre, nao é verdade?

— Nao é tanto assim comadre.

Eu me debrucei para ver quem era, vi a ca- beça de uma mulher, e a pessoa que estava a meu lado me perguntou quem era, eu lhe disse ser uma mendiga, alguma colona italiana, destas desprotegidas da fortuna, que procuraõ em terras extranhas os meios de subsistencia, porem duas cousas me faziãam crer que me enganava.

— O que era, compadre?

— Primeiro foi o choque que senti quando ouvi aquelles gemidos, não sei que influencia tinha para comigo, pois se passava em mim uma consa sobrenatural; segundo foi ver uma p... espiar pela portinhola do carro para a minha janella, e o cocheiro olhar para mim e para quem estava a meu lado, com um olhar de commiseração. Nas expressões de seu olhar lião-se estas palavras: — Em quanto vós estais gosando as delicias da oppulencia, eu conduzo neste carro uma infeliz para o hospital de Ca- ridade, lugar onde vão parar os mendigos; e no em tanto a fortuna que gozais pertence a esta infeliz e não a vos.

— Comadre, arrepiou se-me o corpo, fiquei incomodado que não descansei em quanto não soube quem era a enferma.

— E quem era compadre?

— Ora, a comadre pouco mais menos de ve saber.

— Não, não sei.

— Pois sabe quem era, comadre? A minha sombra.

Pobre C.....

— Eis ahí, comadre, a decifração do quadro:

28 de Maio de 1881

Entrada no Hospital

3 de Junho

Sabida do mesmo

13.960 rs.

Sua despeza no Hospital,

= A comadre chora?

— Sim, eu choro porque sou mulher; isto que o compadre me conta eu já sabia, mas eu tinha vergonha de lhe contar.

— Como soube comadre?

— No dia 30 de Maio eu fui ao hospital afim de visitar a uma pessoa que se dá comigo, e percorrendo as enfermarias, vi em uma cama o rosto de uma mulher que se queria esconder de mim, mas que não teve tempo de o fazer, cheguei ao pé d'ella, quasi que não a conheci; quando reconheci quem era fiquei pasmo, e estive seguramente 3 minutos sem poder dizer nada.

— Compadre, eu e mais duas psoas que es- lavão ao pé não nos podemos conter, até mes

mo os docentes companheiros dessa infeliz todos chorarão; confesso-lhe, compadre que nunca me vi tão commovido. despedi-me apertando a mão sem nada poder dizer-lhe; no dia 4 fui vel-a, com pena d'ella, levei-lhe uns doces porém quando cheguei ao pé da cama. encontrei nma preta e nao a infeliz que procurava; pensei que tivesse morrido, porém disserão-me que tinha sahido ou um bemfeitor a tiuha hido buscar para sua casa e pago as despesas; já é pois, compadre, que tenho motivos para chorar, porque tenho coração.

Aqui (em Paranhos), valongo, Rio Tinto, Avinte, S Cosme e até no Porto todos conhecem a historia dessa infeliz mulher; compadre, até consta-me que Camillo Castello Branco vai compor um romance de todas as scenas que se tem dado com essa infeliz e fazer presente delle a seu filho na cidade do.....

Veremos o modo porque encara esse moço os soffrimentos de sua infeliz mãe,

— Comadre, o tal quadro tem-me feito scismar; quando en estava com os olhos fito nelle, e desapareceu como por uma mutação rapida, deixando ver em seu desaparecimento um letreiro côr de fogo que dizia assim: — vingança —

VOLTAREI

## EDITAES

### Camara Municipal

O Fiscal interino da Camara Municipal desta cidade chama a attenção de todos os proprietarios quer do 1º quer do 2º districto, por estar funcionando em todas as dous, para os Artigos de Postura, abaixo publicados.

Artigo 1º Em todos os Domingos, das 9 horas da manhã em diante, fechar se-hão as casas de negocio, fabricas, officinas do Municipio, qualquer que seja a sua natureza ou denominação.

Arti. 2º Não são comprehendidas nas disposições do artigo antecedente, as boticas, as padarias, hotéis, praça do mercado e suas casinhas, assim como as embarcações que atracarem ao cães para venderem generos alimenticios.

Art. 3º Um signal especial nos sinos da igrejas Matrices, anunciará a hora marcada para o fechamento das referidas casas.

Art. 4º Os contraventores desta disposição serão multados na quantia de trinta mil reis pela primeira vez, e no duplo nas reincidencias; sendo abrigados além desta pena, a fecharrem immediatamente as casas.

Art. 5º O producto liquido das multas, reverterá em partes iguaes em favor da Municipalidade, e do Hospital de Caridade, sendo um terço para o denunciante, havendo-o.

Ficando comprehendidos nestes artigos as fabricas de cerveja e casas de negocio de aleigeiraria.

Art. 103 todos os proprietarios, ou inquilinos são obrigados a censervarem limpas as testadas dos predios e chacaras. Os infractores serão multados em 4\$000. Quando os proprietarios tiverem seus predios fechados e residirem fora, não terá logar a multa, senão depois de advertidos pelo fiscal.

Fica marcado o prazo desta publicação para aquelles que ainda não fizeram suas testadas, e que se achão cheias de matos e cercas crescidas e as vallas entulhadas, até o fim do corrente mez, cortando todo o arvoredo que assombrar a rua e que por esse motivo as não deixem enchugar; o que deixar de cumprir esse dever será multado em 4\$000 e nas reincidencias em 8\$000.

Art. 8º. Todos os que morarem em casas de corredores, que depois de ser noute fechada, não tiverem luz e estando aberta, pagarão de multa 2\$000 e nas reincidencia, 4\$000.

Art.90. Os proprietarios que edificarem, serão obrigados, a calçar as suas testadas até a terça parte da largura da rua seguindo-se o nivelamento desta.

Os contraventores serão multados em 4\$. e condemnados a demolir as calçadas á sua custa, para as fazerem segundo o nivelamento estabelecido e sendo culpados os mestre d'obra pagarão a multa referida.

Fica marcado o prazo até o fim de agosto do corrente anno, para aquelles que ainda não cumprirem esse dever; findo o prazo serão multados na quantia acima.

Desterro 6 de Julho de 1882.

O fiscal interino. JOSE' MANOEL DA SILVA.

### Apuração das eleições para Vereadores e juizes de paz

A camara municipal desta capital faz publico que na forma do art. 197 do Regulamento approvedo pelo Decreto n. 8213 de 13 de Agosto de 1881, procederá no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na salas de suas sessões a apuração de votos para Vereadores da Camara e de juizes de Paz da Parochia de Desterro, que tem de funcionar no quatrienio de 1883 a 1886.

Secretaria da Camara municipal do Desterro 4 de Julho de 1882.

O presidente, Manoel José de Oliveira. —  
O secretario, Domingos G. da S. Peixoto.

## ANNUNCIOS



O juiz de direito José Ferreira de Mello e sua familia mandão celebrar uma missa na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, no dia 15 do corrente, as 8 horas da manhã por alma da Exma. sra. D. Lucia

da Martins, pr esada filha do sr. Tenente coronel Manoel Luiz Martins. Rogão ás pesssas da amizade da finada e de sua familia a assistirem a esse acto religioso.

### UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anastacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

### PHARMACIA

...auribulo o Levita acena!

Eil-o ensinando em magistral cadeira!

Eil-o no pulpito enlevando as almas!

Eil-o na imprensa, tribunal superno!

Eil-o na grei legislativa inteiro

modicidade nos preços.

### LARGO DO PALACIO

N. 5

### MUSICA

João Adolpho Ferreira de Mello

dá lições de rabeça sob as seguintes condições

mensaes

1 vez por semana . . . . .	3\$000
2 vezes » . . . . .	6\$000
3 » » . . . . .	9\$000

# ORDENOU

**TOSSES**

**BRONQUITIS CONSTIPAÇÕES**

**E COQUELUCHE**

O unico medicamento capaz de curar estes males é o

**XAROPE DE GUACO**

**E UCALYPTUSE**

preparado unicamente na

**PHARMACIA POPULAR**

**H. W. FISON & C.**

**NEGOCIANTES INGLEZES**

30 RUA DO PRINCEPE 30

**DESTERRO**

**SEXAGESIMO PRIMEIRO ANNIVERSARIO NATALICIO**

recypreste

**JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA PAIVA**

GRANDES FESTEJOS NOS DIAS 12 E 16 DE JUNHO DE 1882

**Dia 12**

Grande passesta «aux flambeaux». Fogos. Retrato do areypreste PAIVA. Illuminação.

**Dia 16**

Concerto vocal e instrumental. Discurso official. Illuminação.

**ITINERARIO**

Sahirá o prestito no dia 12 do Theatro de Santa Izabel ás 7 horas da noite, percorrendo as seguintes ruas, acompanhado pelas distinctas sociedades muzicaes: Largo do Palacio — Rua do Principe — Senado — Livramento — Imperador — Coronel Fernando Machado — Largo do General Ozorio — Areão — Menino Deus — Constituição e Aurea. — Rua de João Pinto. — Rua da Trindde.

As distinctas sociedades muzicaes, «Philarmonica Commercial» e «Guarany» comparecerão executando a primeira um dobrado com o titulo de — Oliveira de Palva, — e a 2ª uns outro com o titulo de — Marche aux flambeaux. — Estas composições escriptas especialmente para abrilhantar esta festa são dos intelligentes muzicos, Manoel dos Santos Barbosa e João Augusto Penedo.

**Concerto no dia 16**

Começará ás 8 horas em ponto no Theatro Santa Izabel, o concerto por algumas distinctas senhoras e senhores.

Ao chegarem aos respectivos camarotes S. Ex. o Sr. Presidente da provincia e a Illma. Camara Municipal, romperá o hymno nacional. Ao subir o panno, estará em um docél, collocado o retrato do areypreste PAIVA, circumdado pela respectiva commissão. Discursará sobre o assumpto o Illm. Sr. Lery Santos, como orador de honra. Tomarão a palavra alguns membros da commissão e as pessoas que quizerem honrar a commissão, coadjuvando os mesmos em tão patriótica idéa.

**DICCIONARIO**

**TOPOGRAPHICO E HISTORICO**

DA PROVINCIA DE

**SANTA CATHARINA**

**Biographico, industrial, commercial, etc.**

POR

**LERY SANTOS**

AUCTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime na Corte do Imperio até o mez de Agosto do corrente. Recebem-se ali todas assignaturas no escriptorio desta typographia, sob as seguintes condições:

Encadernado . . . . .	10\$000
Em brochura . . . . .	8\$000

**EMPREZA**

**DE COLONISAÇÃO**

das terras do patrimonio de S. A. A. II.

NO MUNICIPIO DO TUBARÃO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

**C. M. S. LESLIE**

**DIRECTOR**

«Endereço»: Posta - restante, villa do Tubarão

O director faz publico aos que queirão estabelecer-se nessas terras, (ha muito reconhecidas como das mais fertis desta provincia.) que a referida empreza vai encetar desde já seus trabalhos que tem por fim receber e acolher colonos, nacionaes e estrangeiros, sendo morigerados, industriosos e economicos, (condição esta essencial á sua admissão); fazendo-lhes vantagens na compra de seus lotes, e prestando-lhes auxilios quando por causa de «força maior» for preciso. Esta COLONIA ESPONTANEA terá o nome:

**COLONIA GRÃO-PARÁ**

• pretende ser co-extensiva com o patrimonio que tem 24 leguas quadradas. Gosa o patrimonio da grande vantagem de estar situado proximo ás estações da estrada de ferro D. Thereza Christina; de ser margeado e atravessado pelos rios Tubarão, Capivary, Braço do Norte, Pequeno, Meio, Hypolito, Laranjeiras, Vacca, Deuomidor e Oratorio, todos largos e em grande parte navegaveis, os quaes irrigão, sem nuuea inundarem as terras, e de ser ligado por bons caminhos por terra á toda parte da provincia. Desta maneira, os colonos que se estabelecerem no patrimonio, acharão toda facilidade para um transporte RAPIDO E BARATO para seus productos, e gozarão da vantagem de encontrar nas vizinhuças as primeiras necessidades.

Convida, portanto, a vir estabelecerem-se nessas terras, a todos que queirão constituir-se PROPRIETARIOS, e empregar-se na lavoura nessa zona, cuja fertilidade extraordinaria ha de assegurar-lhes, em breve um FUTURO SOLIDO, como já assegurou aos felizes colonos do rico Braço do Norte em um numero maior de 140 familias que se confinão com o patrimonio.

O pagamento dos lotes de terra pôde ser feito á vista ou á prazos convenciona dos; os preços e as áreas dos lotes serão ajustados com o director.

Para conhecimento das condições e mais informações devem dirigir-se ao director da empreza.

O DIRECTOR

**C. M. S. Leslie**

A COMMISSÃO